LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

1

Leia os trechos de contos de Mário de Andrade a seguir.

I.

Mas não sucedeu nada, eu bem imaginava que não sucedia nada... Minha madrinha do quadro continuava olhando pra mim, se rindo, a boba, não zangando comigo nada. E eu saí muito firme, quase sem remorso, delirando num orgulho tão corajoso no peito, que me arrisquei a chegar sozinho até a esquina da praia larga. Estavam uns pescadores ali mesmo na esquina, conversando, e me meti no meio deles, sempre era uma proteção. E todos eles eram casados, tinham filhos, não se amolavam proletariamente com os filhos, mas proletariamente davam muita importância pra o filhinho de "seu dotô" meu pai, que nem era doutor, graças a Deus.

Ora se deu que um dos pescadores pegara três lindas estrelas-do-mar e brincava com elas na mão, expondo-as ao solzinho. E eu fiquei num delírio de entusiasmo por causa das estrelas-do-mar. O pescador percebeu logo meus olhos de desejo, e sem paciência pra ser bom devagar, com brutalidade, foi logo me dando todas.

– Tome para você, que ele disse, estrela-do-mar dá boa-sorte.

– O que é boa sorte, hein?

Ele olhou rápido os companheiros porque não sabia explicar o que era boa-sorte. Mas todos estavam esperando e ele arrancou meio bravo:

– Isto é... não vê que a gente fica cheio de tudo... dinheiro, saúde...

Pigarreou fatigado. E depois de me olhar com um olho indiferentemente carinhoso, acrescentou mais firme:

– Seque bem elas no sol que dá boa-sorte.

(ANDRADE, M. Tempo da camisolinha. In: *Contos Novos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. p.140-141.)

II.

No grande dia Primeiro de Maio, não eram bem seis horas e já o 35 pulara da cama; afobado. Estava bem-disposto, até alegre, ele bem afirmara aos companheiros da Estação da Luz que queria celebrar e havia de celebrar. Os outros carregadores mais idosos meio que tinham caçoado do bobo, viesse trabalhar que era melhor, trabalho deles não tinha feriado. Mas o 35 retrucava com altivez que não carregava mala de ninguém, havia de celebrar o dia deles. E agora tinha o grande dia pela frente.

[...]

Não eram bem treze horas e já o 35 desembocava no parque Pedro II outra vez, à vista do Palácio das Indústrias. Estava inquieto, mas modorrento, que diabo de sol pesado que acaba com a gente, era por causa do sol. Não podia mais se recusar o estado de infelicidade, a solidão enorme, sentida com vigor. Por sinal que o parque já se mexia bem agitado. Dezenas de operários, se via, eram operários endomingados, vagueavam, por ali, indecisos, ar de quem não quer. Então nas proximidades do palácio, os grupos se apinhavam, conversando baixo, com melancolia de conspiração. Polícias por todo lado.

(ANDRADE, M. Primeiro de Maio. In: *Contos Novos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. p.37 e p.43-44.)

Nos dois fragmentos, extraídos, respectivamente, dos contos "Tempo da camisolinha" e "Primeiro de Maio", observa-se a crítica social retratada a partir do ponto de vista do narrador e da personagem.

A partir dessas informações, responda aos itens a seguir.

a) Em qual dos contos a crítica social está mais explícita? Explique.

b) Explique a ironia da "estrela-do-mar" oferecida ao narrador-protagonista no conto "Tempo da camisolinha".

QUESTÃO 1 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo programático: Contextos históricos e literários e suas orientações ideológicas. Estilos de época.

Resposta esperada:

a) No conto "Primeiro de Maio", desde o título, tem-se a referência ao "dia do trabalhador"; além disso, a personagem é denominada como "35", desumanizando-a. A crítica social fica mais explícita neste conto e não no outro, pois a narrativa gira em torno da quebra da rotina do protagonista, que resolve participar das comemorações trabalhistas. A narração onisciente permite conhecer os conflitos interiores da personagem e seu desejo de participar de uma possível manifestação dos operários, que não ocorreu, abafada pela presença dos policiais.

b) No conto, ao oferecer as estrelas-do-mar ao menino, o pescador menciona a “boa-sorte” que ele não tem, representada por venturas como dinheiro, saúde e bem-estar. A ironia está explícita no fato de o pescador, em condição social precária, entregar a sorte que não tem ao filho do “seu dotô”, que possui condição privilegiada.

2

Leia o fragmento a seguir, retirado do romance "*Niketche*: uma história de poligamia", de Paulina Chiziane.

> Fico feliz. Fico triste. Eles nem imaginam que a mãe que partiu para a festa de aniversário não é a mesma que regressa. Ah, mas como esta viagem me transformou! Comecei a frequentar a casa da Lu. A partilhar segredos. O Vito passou a ser a sombra misteriosa perseguindo a sombra do meu ser. A lua que brilha na fresta da minha janela. Excelente amante polígamo, distribuindo-nos amor roubado, numa escala justa, tudo por igual. A situação embaraçava-me, por vezes enjoava-me. A minha consciência censurava-me, mas o meu corpo estava lá à hora combinada, absolutamente dependente daqueles encontros secretos como uma viciada em heroína. Por vezes me assalta o medo de ser descoberta. Quando o Tony der por mim, o manto da fidelidade estará roído até ao último fio. A moral é uma moeda. De um lado o pecado, de outro lado a virtude. Silêncio e segredo unidos, no equilíbrio do mundo.
>
> (CHIZIANE, P. *Niketche*: uma história de poligamia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p.88-89.)

Nesse fragmento, a narradora-protagonista Rami expressa seus sentimentos, após a festa de aniversário na casa de Luísa.
Com base nesse fragmento e nessas informações, responda aos itens a seguir.

a) Qual é a relação entre as personagens Rami, Vito e Luísa?

b) Explique de que modo os enunciados "A lua que brilha na fresta da minha janela." e "A moral é uma moeda." são imagens que sintetizam o acontecimento de grande transformação na vida de Rami.

QUESTÃO 2 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo programático: Compreensão de obra da lista.

Resposta esperada:

a) Há uma relação amorosa entre essas personagens. Rami, protagonista do romance, é esposa de Tony, e Luísa é uma das amantes dele. Luísa mantém um relacionamento com Vito e, na festa focalizada no fragmento, Rami também inicia um caso com ele.

b) Na festa de aniversário, Rami mantém relações sexuais com Vito. A imagem "A lua que brilha na fresta da minha janela." remete ao alento trazido por Vito para a protagonista sentir-se mais livre e contestadora; já a segunda imagem, "A moral é uma moeda.", revela que Rami estava do lado da virtude da moeda, porém, ao se vingar por meio do adultério, passa para o lado do pecado, como forma de punir Tony por sua infidelidade.

3

Leia os trechos do romance "*O seminarista*", de Bernardo Guimarães, a seguir.

> Se o padre diretor ao chamar o estudante ao seu quarto lhe tivesse dito simplesmente: – menino, tens no coração uma afeição mundana, que não pode compadecer-se com o estado a que te destinas, e que é preciso que combatas. Mas se acaso não puderes banir do teu coração esse afeto, que pode ser puro e legítimo, podes continuar a estudar, porém não para o estado eclesiástico – se tivesse procedido assim, o padre teria talvez conseguido melhor o seu intento. Deixando ampla liberdade de expansão aos sentimentos do menino, teria talvez facilitado ao seu neófito a vitória sobre si mesmo.
>
> [...]
>
> Se por seu lado também a senhora Antunes, que devia conhecer melhor do que ninguém o coração de seu filho, sem deixar-lhe a rédea solta a todos os caprichos e desvarios da imaginação, procurasse com mais brandura encaminhá-lo ao fim que desejava, sem contrariar de frente as mais caras afeições de seu coração, talvez o tivesse conseguido, ou pelo menos evitaria a longa e dolorosa luta que iria dilacerar o coração de seu filho sem outro resultado mais do que um infortúnio certo e irremediável.
>
> (GUIMARÃES, B. *O seminarista*. 9.ed. São Paulo: Ática, 1982. p.58-59.)

A partir desses trechos, responda aos itens a seguir.

a) Nesses trechos, o narrador utiliza, mais de uma vez, a conjunção condicional "se".
Explique seu emprego, baseando-se nos trechos e no desfecho do romance.

b) Observe os verbos sublinhados no período "Mas se acaso não puderes banir do teu coração esse afeto, que <u>pode</u> ser puro e legítimo, <u>podes</u> continuar a estudar, porém não para o estado eclesiástico".
Explique essas diferentes flexões do verbo poder, considerando as orações em que estão presentes.

QUESTÃO 3 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo programático: Análise linguística: o papel da conjunção na conexão dos sentidos. Valor sintático dos modos e tempos verbais.

Resposta esperada:

a) Esses trechos dizem respeito ao que, na visão do narrador, poderia ter sido feito pelo padre diretor – que representa o seminário em que Eugênio estava estudando – e pela mãe do rapaz – representante da família – para evitar o longo sofrimento de Eugênio (e de Margarida). No primeiro trecho, temos a condenação das atitudes do padre, que poderia ter sugerido ao rapaz que combatesse aquela "afeição mundana" ou mesmo desistisse do "estado eclesiástico". No segundo trecho, o narrador recrimina a falta de sensibilidade da mãe quanto ao sofrimento do filho; sua falta de "brandura" só piorou as coisas e levou o rapaz ao "infortúnio certo e irremediável". A posição do narrador ante as atitudes dessas duas personagens – padre e mãe de Eugênio – é a de reprovação. Ao usar a conjunção "se", o narrador discute justamente como o (triste) desfecho do romance poderia ter sido outro, caso a igreja e a família tivessem compreendido o amor de Eugênio e Margarida e desistido da ideia de formá-lo padre.

b) Nesse trecho, ambas as formas do verbo poder estão flexionadas no presente do indicativo, porém "pode" está conjugado na terceira pessoa do singular, pois concorda com "esse afeto", termo antecedente do pronome relativo "que" (sujeito da oração que inicia); já "podes" está conjugado na segunda pessoa do singular, tratamento utilizado pelo padre para dirigir-se a Eugênio. É possível também referir-se à forma verbal "puderes" e ao pronome possessivo "teu" como exemplos do tratamento "tu" (segunda pessoa do singular).

4

Leia, a seguir, as respostas que dois leitores deram à pergunta "Como a política tem afetado sua saúde mental e suas relações pessoais?", lançada pelo jornal *Folha de S. Paulo*.

Resposta I

Meu isolamento aumentou, bem como a desmotivação para a vida social. Saí de grupos de Whatsapp da família e deixei de participar em outros. Evito algumas pessoas e algumas conversas.
Milton dos Santos (São Paulo, SP)

Resposta II

A política tem me afetado muito, me dá medo e angústia. Até saí das redes sociais. Evito o assunto.
Larissa Almeida Neres (São Paulo, SP)

(Como a política tem afetado sua saúde mental e suas relações pessoais? *Folha de S.Paulo.* Painel do leitor. A3. 24 jul. 2022.)

A partir dessas informações, resolva os itens a seguir.

a) Reescreva o primeiro período da resposta I, eliminando a expressão "bem como", sem alterar o sentido original. Faça as adaptações necessárias.

b) Explique os efeitos de sentido do uso do termo "até" na resposta II.

QUESTÃO 4 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo programático: Análise linguística. Recursos linguísticos e seus efeitos de sentido nos textos.

Resposta esperada:

a) Na resposta I, deve-se perceber que a expressão "bem como" indica adição, deste modo, possíveis exemplos de reescrita são:

- Meu isolamento aumentou, assim como a desmotivação para a vida social.
- Meu isolamento e a desmotivação para a vida social aumentaram.
- Meu isolamento aumentou e a desmotivação para a vida social também.
- Meu isolamento aumentou; o mesmo aconteceu com a desmotivação para a vida social.

b) Na resposta II, percebe-se que a autora dá maior destaque à saída das redes sociais. Isso é perceptível pelo uso do termo "até", que, argumentativamente, situa algo que está no nível mais alto de uma escala de expectativas. No trecho "Até saí das redes sociais", a autora atesta que, para ela, essa atitude é drástica, é o que de mais insólito poderia acontecer, é o ápice da situação vivida por ela, cheia de "medo e angústia".